

O HOMEM QUE RASGA DINHEIRO

A luxúria do boxeador Floyd Mayweather, que faturou R\$ 1 bilhão em sua última luta

CERCO AOS MARAJÁS

A estratégia da ministra Cármen Lúcia para derrotar os supersalários do Judiciário

ISTO É



DELEGADA ÉRIKA
MARENA



FLÁVIA
ALESSANDRA



JUIZ SERGIO
MORO



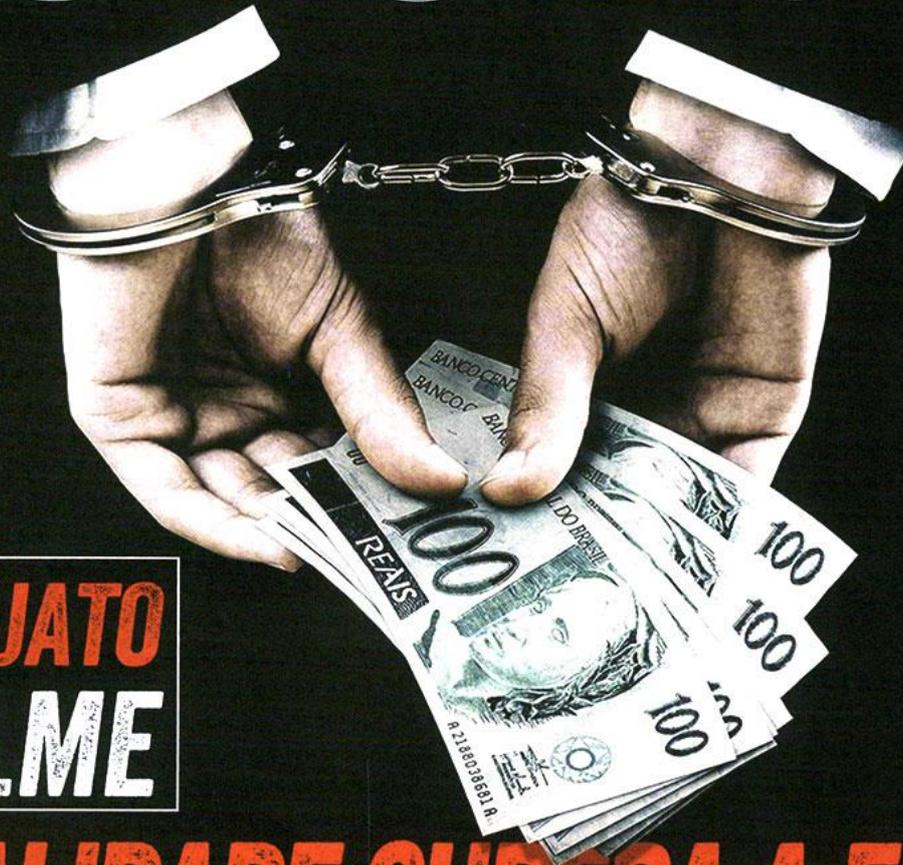
MARCELO
SERRADO



PROCURADOR
DALLAGNOL



RAINER
CADETE



LAVA JATO
O FILME

A REALIDADE SUPERA A FICÇÃO

A INVESTIGAÇÃO QUE MUDOU O PAÍS

O maior esquema de corrupção do Brasil é mais nocivo e sofisticado do que mostra a história que agora estreia nos cinemas. A boa notícia: a operação vai continuar e representa a chance de um final feliz para os brasileiros

ISSN 0104-3443
6 SET/2017 - ANO 40 - Nº 2490
R\$ 15,00



NA MEDIDA A advogada Flavia Bortolini, 25 anos, que vive com o cão Lord em apartamento de 35 m²: tendência altera o mercado imobiliário

Nunca fomos tão SÓS...

Mas não há nada de ruim nisso. O número de pessoas morando sozinhas no Brasil dobra em dez anos e segue tendência mundial que reflete mudanças nas configurações sociais e populacionais do País. Com mais gente vivendo sozinha surge um novo mercado de imóveis, produtos e serviços

Camila Brandalise e Thais Skodowski

Em uma era de valorização da individualidade, não surpreende que o aumento no número de pessoas vivendo sozinhas tenha batido recorde em 2017. No Brasil, são 8,2 milhões, quase o dobro do registrado há dez anos, 4,3 milhões. É uma tendência de escala global: em todo o mundo, chega a 300 milhões, que devem aumentar em mais 120 milhões até 2030. De acordo com uma projeção da agência de pesquisa Euromonitor, o segmento dos sozinhos é o que mais cresce. O fenômeno reflete três grandes mudanças nas configurações sociais e populacionais: casamentos tardios, crescimento no número de divórcios e aumento da expectativa de vida, como explica Renato Meirelles, presidente do Instituto Locomotiva, que levantou os dados entre os brasileiros. Essa nova estrutura, apesar de ainda fazer testas franzirem, corrobora para o surgimento de iniciativas voltadas para o nicho específico dos solteiros. "A tendência cria novas oportunidades de mercado. Não só vai continuar como vai crescer", afirma Meirelles.

SOLITÁRIOS/A

Em dez anos, o número de pessoas vivendo sozinhas no Brasil quase dobrou

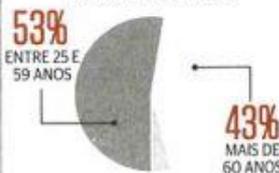
QUANTOS SÃO



QUANTO GASTAM



FAIXA ETÁRIA



ESTADO CIVIL



MERCADO IMOBILIÁRIO

42,6%

dos apartamentos lançados em São Paulo neste ano têm até 45m² e são voltados para pessoas sozinhas ou jovens casais

O boom dos imóveis compactos é um outro sinal desses novos tempos. Na cidade de São Paulo, apartamentos com menos de 45 m² já são quase a metade de todas unidades lançadas neste ano segundo dados do Secovi-SP, o sindicato de habitação do Estado. A procura por apartamentos pequenos cresce à medida que mais pessoas decidem viver sozinhas e, querendo pagar cada vez menos, os espaços também diminuem. A advogada Flavia Bortolini, 25, mora sozinha há quatro anos em um apartamento de 35m². Contrariando um padrão cada vez mais anacrônico de sair de casa para casar, decidiu primeiro morar com uma amiga e, depois, se aventurar solo. "É muito bom ter minhas casa, minhas coisas, fazer o que eu quero e na hora que eu quero", diz. Para os momentos de solidão, Flavia conta com a companhia do buldogue francês Lorde. Ela também comenta que tem notado aumento na variedade de produtos disponíveis para seu perfil. "Há várias opções pequenas de comida pronta, daquelas que só precisa colocar no micro-ondas", responde. A advogada também enfatiza que morar sozinho é algo bastante comum entre os amigos.

Conhecida por lançar os menores apartamentos do País - há um mês, apresentou um edifício com unidades de apenas 10 m² -, a construtora Vitacon segue uma tendência observada em grandes centros urbanos ao redor do mundo, como Londres e Nova York, para aplicá-los no Brasil. CEO da empresa, Alexandre Lafer Frankel, afirma que os brasileiros já não têm a mesma pressa para casar como antigamente e, mesmo quem casa, acaba tendo famílias menores. De acordo com o último levantamento divulgado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), de 2005 a 2015

Comportamento/Tendência

a taxa de fecundidade caiu de 2,09 para 1,72 filhos por mulher, e a porcentagem de casais sem filhos subiu de 15,2% para 20%. Em relação ao número de divórcios, outro fator que pesa no crescimento de moradores solitários, o aumento foi de 160% em uma década. Nessa estatística está o funcionário público Marcelo Spacassassi, 47 anos, que saiu de um imóvel de 70m² após se separar da mulher e se mudou para um de 28m². "No começo, me assustei, pensei que era muito pequeno e que não ia me adaptar", diz. "Mas hoje gosto. Nesses prédios modernos há uma área de convivência grande, lavanderia, academia. E o espaço menor me faz aproveitar mais a vida fora de casa."

AMIGO DE ALUGUEL

Há outros serviços de olho no filão dos sozinhos, dos mais tradicionais aos mais pitorescos. A empresária Renata Guedes Batista enxergou esse mercado já em 2015, quando abriu a agência Single Trips. "Em vez de uma agência tradicional, que em uma mesma viagem tem famílias e casais e a interação é mais difícil, oferecemos pacotes em que todas as pessoas têm o mesmo perfil: são sozinhas e querem fazer novas amizades", diz. É voltada para um público com mais de 35 anos, e a procura é maior por mulheres que terminaram um relacionamento. Já teve 500

NICHO Grupo de solteiros em Machu Picchu: agências de turismo criam viagens para desacompanhados



"É uma tendência que cria novas oportunidades de mercado. Não só vai continuar como vai crescer"

Renato Meirelles, presidente do Instituto Locomotiva

"A decisão do casamento fica para frente e as pessoas procuram viver sozinhas como forma de se prepararem melhor para uma vida de divisão no futuro"

Hélio Roberto Deliberador, professor do departamento de Psicologia Social da PUC-SP



CONSELHEIRA Renata Cruz, que criou um serviço de "amiga de aluguel": encontro com clientes, a maioria mulheres, para sair e conversar

clientes em dois anos de existência, e os valores variam entre R\$ 3 mil (destinos nacionais) e R\$ 10 mil (destinos internacionais). Com uma proposta mais singular, Renata Cruz, 42 anos, pensou naqueles que querem aplacar a solidão ao criar um serviço de "aluguel de amiga". É simples:

encontra clientes, a maioria mulheres, por cerca de 50 minutos cobrando o valor de R\$ 120 e faz as vezes de amiga. Ouve confissões, dá conselhos e acompanha em passeios. O serviço pode ser contratado pelo site www.aconselheira.com.br. "É uma ideia bem atual, inovadora. Esse mundo contemporâneo está muito maluco, as pessoas se ligam e desligam muito facilmente umas das outras", diz Renata, que retornou de Portugal, onde já tinha clientes.

Ainda que a ideia de viver sozinho pareça vir acoplada a um cotidiano de solidão e tristeza, a escolha não significa necessariamente se isolar. Hélio Roberto Deliberador, professor do departamento de Psicologia Social da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), acredita que o fenômeno é apenas resultado dos impactos de uma vida urbana e contemporânea e um redesenho nas questões de relacionamentos. "A decisão do relacionamento sério fica para frente, e as pessoas procuram viver a experiência de estarem sós como forma de se prepararem melhor para uma vida de divisão no futuro", afirma. "Tem, sim, um fenômeno de ensimesmamento cercado a condição humana atualmente. O que está acontecendo é consequência disso." ■